

Domingo —
28 de julho

Último dia de Chico Xavier em Campos

P

ela manhã, o querido confrade visitou as diversas classes de Evangelho da Escola, sendo recebido nas respectivas salas, respeitosa e alegremente pelas crianças. Confrades vindos de S. Fidelis, Cachoeiro de Itapemirim, Castelo, do interior do município, etc., são, em seguida, apresentados ao médium: vieram de suas cidades e aldeias distantes para conhecer pessoalmente o devotado obreiro de Jesus.

Às 9 horas e 30 minutos, na Escola Jesus Cristo, inicia-se a costumeira reunião dominical, com oração e estudo do Evangelho. Nesse dia, sentaram-se à mesa, como representantes do mundo leigo, dois intelectuais campistas: o Dr. Norival Santos, médico, e o Dr. Amaro Almeida, advogado. Ambos assistiram, de perto, à recepção de duas mensagens e verificaram a realidade fenomênica, como testemunharam e testemunham ainda.

Foram psicografados um soneto de Augusto dos Anjos e uma brilhante mensagem de Emmanuel, a seguir transcritos:

Confissão

Também eu, pobre espectro das dores,
No escafandro das células cativas,
Não encontrarei a luz das forças vivas,
Apesar de ingentíssimos labores.

Bem distante das causas positivas,
Na visão dos micróbios destruidores,
Senti somente angústias e estertores
No turbilhão das sombras negativas.



Francisco Cândido Xavier no
"Horto de Célia" da Escola Jesus Cristo, em 1940